

Estimado Leitor, a primeira edição de 2020 (Volume 41, nº 1) da Revista MIMESIS apresenta o dossiê temático: **Vivências Pedagógicas do PIBID e da Residência Pedagógica**, com trabalhos desenvolvidos em escolas públicas no período de 2018 e 2019. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP) são programas fomentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com objetivos relevantes para a educação superior e básica, já que propiciam uma formação inicial de qualidade para os estudantes dos cursos de licenciatura, promovendo a intersecção entre conhecimento teórico e prático, consequentemente elevando também a qualidade da escola pública. Destarte, com a produção teórica deste dossiê espera-se contribuir para a consolidação do PIBID e da RP, criados para incentivar a valorização do magistério e o aprimoramento da formação de docentes para a educação básica.

A coordenadora institucional do PIBID, Ketilin Mayra Pedro, e a coordenadora institucional da Residência Pedagógica, Rosilene Frederico Rocha Bombini, abrem a edição com o texto intitulado **PIBID e residência pedagógica na formação de professores: experiência do Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado)**, apresentando o percurso dos dois programas na instituição, considerando a legislação, objetivos e orientações, bem como as contribuições na formação inicial dos estudantes participantes.

O primeiro trabalho do subprojeto do PIBID Multidisciplinar, intitulado: **A construção do texto dissertativo-argumentativo e a necessidade de se romper com as fronteiras disciplinares**, realizado pelas autoras Letícia Zafred Paiva, Laureen Costa Rocha Scarelli e Leila Maria Gumushian Felipini, discute as intervenções realizadas durante um projeto de construção do texto dissertativo-argumentativo, com base na experiência vivida com duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio. As atividades desenvolvidas partiram das dificuldades apresentadas pelos alunos em relação à construção do texto dissertativo. O diálogo interdisciplinar - sociologia, filosofia, história, ecologia e geografia - mostrou-se necessário e imprescindível.

vel para a escrita do texto dissertativo-argumentativo e, de maneira mais abrangente, para a formação da consciência crítica dos alunos.

Beatriz Padilha da Silva, Isabela Geglio Baraldi, Tainara Braga Mastrangelo, Leila Maria Gumushian Felipini e Wilza Carla Vilani Saraiva apresentam o relato de experiência **PIBID multidisciplinar: a vivência do processo de ensino-aprendizagem na prática**. O trabalho foi desenvolvido pelos graduandos dos cursos de Letras - Português e Inglês e do curso de Pedagogia, ambos do Centro Universitário Sagrado Coração. Os alunos planejaram e realizaram atividades de comunicação oral, produção escrita e leitura por meio da abordagem de gêneros considerando a ludicidade. Para tanto, utilizaram as letras do alfabeto, cantiga de roda e parlendas. Todas as atividades desenvolvidas abriram espaço ao pensamento crítico e ao debate e, conseqüentemente, a uma formação crítica dos estudantes.

Em **Práticas de ensino de leitura e escrita no PIBID: metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa na escola pública**, os autores Isabela Scarelli Domingues, Jedaías de Lima Ferraz e Leila Maria Gumushian Felipini discutem as práticas pedagógicas de ensino, bem como ressaltam a importância das metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa e nas atividades de leitura e escrita desenvolvidas por meio da gramática contextualizada. O ensino de gêneros textuais, a partir de metodologias ativas, possibilitou uma aprendizagem significativa e promoveu a participação ativa do aluno em sua própria formação. Assim, houve uma evolução em relação à escrita dos alunos quanto à argumentação e à linearidade nos textos por eles desenvolvidos.

O relato de experiência intitulado: **PIBID: Subprojeto multidisciplinar letras português e pedagogia da Universidade do Sagrado Coração** de Leila Maria Gumushian Felipini, Maria Estela Ribeiro Bonafim, Vinicius Gustavo Pinheiro Guimarães e Wilza Carla Vilani Saraiva, traz a discussão das ações e os resultados do projeto para as escolas campo e para os bolsistas do PIBID nos anos de 2018 e 2019. O trabalho apresenta os objetivos do programa PIBID, os objetivos específicos do subprojeto Multidisciplinar português e pedagogia, caracteriza as escolas, aponta os conteúdos e atividades desenvolvidas com as turmas, além de relatar a participação dos supervisores das escolas. Os autores concluem que o programa PIBID contribui para a formação dos alunos e para as escolas.

As autoras Maria Jady Oliveira, Vitória Lemos de Carvalho e Rosa Maria Farias Tenório abordam o tema da afetividade e subjetividade como forma de interpretar diversas realidades e transformar a educação, utilizando um método transversal de ensino, que visa a participação e interação entre professor e aluno. Assim, **Afetar e**

**sensibilizar: uma proposta da transversalidade na educação** analisa, a partir de experiências pessoais do cotidiano em sala de aula durante o PIBID, a opinião dos estudantes sobre o tema. A experiência foi vinculada à Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns, e o projeto realizado na escola João de Assis Moreno, na cidade de São João, em Pernambuco. As autoras defendem que o espaço escolar é um ambiente a ser desenvolvido e desmistificado, à medida que grandes mudanças devem ser feitas através de pequenos atos que podem ser realizados no dia a dia do professor e do aluno. A transversalidade e a educação voltada para a afetividade e sensibilidade são propostas ousadas, mas necessárias para resultados surpreendentes na educação.

Em **Desvendando o oeste paulista: uma experiência no ensino fundamental**, Ana Elisa Lara Paulino, Bruno Vinícius Gomes Pereira, Rafaela Aline Severino Ladeira, Lourdes M. C. Feitosa e Flávia Santos Arielo apresentam as práticas dos alunos residentes da escola EMEF Santa Maria, Bauru/SP, participantes do subprojeto de História do Centro Universitário Sagrado Coração. O objetivo foi conhecer e aprofundar o estudo da História Local através de discussões teóricas, leituras e práticas em sala de aula. Os autores evidenciaram a importância do trabalho da História Local e em contrapartida a falta de fontes ou materiais didáticos sobre o tema no decorrer do Programa de Residência Pedagógica. Por fim, apontaram que a Residência garantiu aos alunos conhecimento e diálogo entre importância de História Local e a sociedade, assim os alunos tiveram maior interesse e compreensão sobre sua própria localidade.

Os autores Laís Prestes Redondo, Marco Antônio de Moraes Júnior, Rodrigo Galo Quintino, Flávia Santos Arielo e Lourdes Conde Feitosa, em **História local na sala de aula: o uso de fontes imagéticas e entrevistas no subprojeto história do programa residência pedagógica**, apresentam e discutem as experiências de residentes do Programa Residência Pedagógica, no subprojeto História do Centro Universitário Sagrado Coração. As atividades, desenvolvidas durante o ano de 2019, intercalaram aulas expositivas e dialogadas com análise de fontes imagéticas e a realização de entrevistas com familiares por parte dos alunos do segundo e terceiro ano do Ensino Médio da escola E. E. Luiz Zuiani, na cidade de Bauru. Segundo os autores, as atividades realizadas pelos alunos, além de os aproximarem do ofício do historiador, possibilitaram uma construção diferente e mais significativa da História da Cidade. Ao final, as análises das fontes e as entrevistas realizadas pelos discentes foram compiladas na elaboração de um livro, o qual se encontra disponível para consulta na biblioteca da escola.

No relato de experiência, **O uso de metodologias ativas no ensino médio público: uma experiência da residência pedagógica no subprojeto de língua portuguesa**, as autoras Amanda Salimon, Ingrid Graziela de Freitas Santana Cesário e Patrícia Viana Belam avaliaram o uso de metodologias ativas nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura para alunos do terceiro ano do Ensino Médio em uma escola pública. E concluíram que as metodologias ativas contribuíram significativamente para a participação dos estudantes nas aulas, valorizando o protagonismo e estimulando competências cognitivas e pessoais que são valorizadas na sociedade atual.

Em **Residência pedagógica: experiências e desafios no ensino de língua portuguesa**, Bianca Andrade de Moraes, Kelrin Caroline Lucier e Patrícia Viana Belam apresentam o relato das experiências no Programa de Residência Pedagógica, bem como abordam os desafios encontrados nos momentos de regência na disciplina de Língua Portuguesa, com um sexto ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Dr. Carlos Chagas, Bauru/SP. As autoras consideram o programa como essencial na formação de professores, visto que, a partir dele, é possível quebrar todos os estigmas atribuídos à escola pública, além de ampliar o contato do futuro professor com o contexto escolar.

O leitor encontrará no trabalho, **O estágio supervisionado na formação docente: projeto de leitura por meio do programa residência pedagógica**, um relato das atividades propostas na disciplina de Estágio. A intenção foi unir teoria e prática, dentro do Programa Residência Pedagógica Letras - Língua Portuguesa, proporcionando o enriquecimento das atividades desenvolvidas, desde o processo de planejamento até a execução do projeto, por meio de aulas mais dinâmicas e diferenciadas, idealizadas a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As autoras Évellin Tamara Piovezana, Mariana Ferraz e Patrícia Viana Belam, através das atividades de leitura, despertaram o interesse e expandiram o processo de habilidades por parte do aluno, incluindo compreensão, interpretação, olhar crítico para argumentação, contextualização, decodificação e aplicação, desenvolvendo a capacidade de conversão e adaptação de histórias.

**A experiência do programa residência pedagógica - subprojeto de letras língua portuguesa: *role-playing game* pedagógico** relata a experiência de usar a metodologia ativa conhecida como RPG (*role-playing game*) pedagógico, com o propósito de tornar o ensino de Língua Portuguesa mais atrativo e manter os alunos mais interessados e comprometidos. Segundo Mayara Santos de Souza Peixoto e Wesley Diniz Pereira, a prática do jogo de RPG auxilia os alunos em seu desempenho escolar, criatividade, capacidade de relacionamento

interpessoal, bem como no trabalho em equipe, espontaneidade, perda de timidez e raciocínio lógico e estratégico.

As autoras Beatriz Ribeiro Peixoto, Eliane Aparecida Toledo Pinto, Alexandre Oliveira, Izabel Lourenço e Juliana Xavier Oliveira apresentam em **Residência pedagógica: ensino de português e matemática com atividades lúdicas** a utilização do lúdico para ensinar os conteúdos de português e matemática aos alunos do primeiro ano do ensino fundamental em uma escola estadual no município de Bauru/SP. As atividades propiciaram um aprendizado significativo dos conteúdos de português e matemática utilizando as atividades lúdicas. Foi possível perceber a evolução dos alunos do primeiro ano do fundamental em relação à leitura, escrita e matemática.

Paloma Viotto Galvão e Patrícia Viana Belam compartilham as experiências desenvolvidas no subprojeto de Língua Portuguesa no programa Residência Pedagógica, do Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru/SP. **Residência pedagógica: subprojeto de língua portuguesa** foi desenvolvido por trinta estudantes residentes do terceiro e quarto anos do curso de Letras Português-Inglês, a atuação se deu no Ensino Fundamental II e Ensino Médio de três escolas públicas de Bauru/SP. Além da regência, projetos alternativos foram realizados pelos alunos residentes, como revitalização da sala de leitura, reforço escolar, RPG pedagógico, espaços literários para troca de livros e atividades voltadas ao ensino de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Por conta da sua equivalência com o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, os objetivos da Residência Pedagógica focaram no aperfeiçoamento e reformulação da formação de licenciandos dentro da atuação docente, assim como no fortalecimento, ampliação e consolidação da relação entre a Universidade e escolas públicas.

**A leitura no processo de alfabetização e letramento: programa residência pedagógica**, dos autores Sabrina Miranda de Jesus; Jonathan de Souza Sena, Penelope Marques Santana Paiva, Eliane Aparecida Toledo Pinto; Alexandre de Oliveira, Juliana Xavier e Natália Del Bosque Peres Couto, relata as reflexões e experiências vivenciadas no programa Residência Pedagógica quanto ao processo de alfabetização e letramento, com alunos dos anos iniciais do ensino Fundamental, na Escola Estadual João Simões Netto, no município de Bauru/SP. A utilização de textos e gêneros diversificados nas séries iniciais possibilitou uma aprendizagem significativa no processo de alfabetização e letramento de alunos. O Programa Residência Pedagógica possibilitou articular a teoria ensinada no Centro Universitário à prática docente em sala de aula na escola pública, bem como a observação das relações existentes no ambiente escolar,

as dificuldades da prática docente, a realidade da escola pública, a utilização de estratégias e metodologias de ensino de acordo com as especificidades dos alunos.

Finalizando a edição, temos três resenhas, a primeira é de Murilo Carlos Bricce que apresenta a obra **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado** do autor Abdias Nascimento, ganhador do prêmio UNESCO de Direitos Humanos e Cultura da Paz. O ensaio apresenta o genocídio negróide no Brasil; com uma linguagem irônica, o autor comenta, reflete e critica o conceito de *democracia racial* (igualdade e harmonia entre pretos e brancos), ou seja, opõe-se ao discurso oficial sobre a condição social e cultural do negro brasileiro à realidade, fazendo a desconstrução do que se convencionou chamar de “democracia racial”, cenário utópico e irreal no qual “pretos e brancos convivem harmoniosamente, desfrutando iguais oportunidades de existência, sem nenhuma interferência, nesse jogo de paridade social, das respectivas origens raciais ou étnicas.” O autor conclui seu ensaio propondo ao governo brasileiro a leitura de seu livro, com o intuito de providenciar ações concretas a partir dos dezessete pontos enumerados e apresentados.

A segunda resenha realizada por Pedro Bordim Fabris traz a obra intitulada **A cor da liberdade (Dare not linger)**, dos autores Mandla Langa e Nelson Mandela. Cabe ressaltar que Mandla Langa, consagrado autor sul-africano, foi incumbido para a bela tarefa de completar o segundo volume das memórias de Nelson Mandela, uma espécie de publicação póstuma, em dedicação a seu centenário de nascimento e cujo resultado é uma obra que transita entre o historiográfico e o literário. A maior parte do livro é dedicada a uma descrição exata dos anos presidenciais do governo do Congresso Nacional Africano, em que Mandela atuou como presidente da República da África do Sul. Mandla Langa narra todas as dificuldades enfrentadas por Mandela ao lidar com essa infindável miríade de interesses, mundivisões, perspectivas de futuro, medo e insegurança, representadas por uma sociedade profundamente marcada pelo segregacionismo e divisão. Esse livro é um testemunho inspirador da criação de uma nova democracia, a história de um país em transição e os desafios que Mandela enfrentou para tornar realidade a sua visão de uma África do Sul livre, emancipada e de todas as cores.

A terceira e última resenha realizada por Raquel Cristina Monchelato é do livro **A paz das senzalas: famílias escravas e tráfico atlântico**, de Manolo Florentino e José Roberto Góes. A obra traz à tona a pesquisa historiográfica dos autores sobre os laços e relações familiares entre escravos africanos e o tráfico transatlântico no Brasil, tendo seu foco na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente no

agro fluminense. O livro é dividido em três partes e oito capítulos, apresenta uma visão esclarecedora, fruto da pesquisa dos autores sobre as relações familiares estabelecidas dentro das senzalas, suas redes de sociabilidades, os diferentes espaços ocupados a partir das qualificações de trabalho, as divergências étnicas e as causas do tráfico negreiro desenfreado, dentre outros aspectos. Com esta leitura o leitor passa a ter uma visão muito mais ampla da complexidade que havia nas relações familiares no Brasil escravista.

Desejo a você, estimado leitor, profundas reflexões ao adentrar no conteúdo desta edição.

*Eliane Aparecida Toledo Pinto*  
*Editora Convidada*

